

VIVÊNCIA DO IDOSO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

VIEIRA, Deborah Letícia Matos⁽¹⁾, SANTOS, Noely Cibely dos⁽²⁾

Introdução. O aumento da população idosa está crescendo, assim como às doenças crônicas não transmissíveis e entre elas a doença renal crônica que tem se tornado cada vez mais comum em nosso meio. Os rins ao perder sua função impossibilita a manutenção do equilíbrio hídrico do corpo humano, com a queda progressiva da taxa de filtração glomerular, perdas das funções regulatórias, excretoras e endócrinas¹. O comprometimento essencial do órgão leva a necessidade de hemodiálise para manter o funcionamento do mesmo, causando um grande impacto na vida dos idosos, comprometendo sua qualidade de vida afetando as dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. A pessoa idosa com doença renal crônica é um ser humano singular, com modo de vida, características e crenças próprias. A equipe de enfermagem diante do paciente idoso renal crônico deve ter o conhecimento do significado e impacto que a doença e o tratamento causam na vida do idoso, é de extrema importância para poder prestar assistência humanizada de forma integral, devido à nova situação de vida que lhe foi imposta². Faz-se necessário realizar uma abordagem educativa envolvendo a equipe multidisciplinar para esclarecimentos sobre a doença e o tratamento utilizando uma linguagem acessível, levando o indivíduo a entender seu estado a fim de contribuir para que eles possam ter condições de enfrentar os medos e ansiedades que surgem no decorrer da doença, a necessidade do emprego de uma assistência de enfermagem ao paciente portador de insuficiência renal crônica que valorize sua percepção acerca da patologia, oferecendo ao portador às informações de forma clara e coesa, contemplado a realidade de cada um e buscando o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos³. O profissional de enfermagem é responsável pelo cuidar do paciente, de forma que alcance suprir suas necessidades em todas as dimensões, sendo o protagonista no cuidar com o idoso. **Objetivo.** Conhecer a vivência dos idosos, com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de caráter qualitativo. O estudo foi realizado no Instituto do Rim de Maringá-PR, com oito idosos acima de 60 anos, que realizavam hemodiálise. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com questões norteadoras, para que o idoso expressasse sua vivência com insuficiência renal crônica em tratamento. Para análise dos dados utilizou a técnica de Análises de Conteúdo de acordo com Bardin. **Resultados.** Com a análise das entrevistas foram identificadas 32 unidades que agrupadas formaram 13 categorias temáticas que convergiram em quatro unidades temáticas centrais: dificuldades, facilidades, mudanças ocorridas e vivência da nova vida. A unidade temática central **Dificuldades**, obteve a categoria temática Perdas com as unidades de significado familiar e esposo; a categoria temática Tratamento foi formada pelas unidades de significado deslocamento e realização de exames e categoria temática central Adaptação à nova vida, formada a partir das unidades de significado mudança da dieta, manter as tarefas de casa e não

⁽¹⁾ - Graduanda de Enfermagem. Instituto Adventista Paranaense.
Deborah.leticia21@gmail.com

⁽²⁾ - Enfermeira. Mestre. Docente. Instituto Adventista Paranaense.

trabalhar. A Unidade temática central **Facilidades** foi composta pela categoria temática central Tratamento, como forma positiva em suas vidas, formada com as unidades de significado transporte, paciência da equipe, vínculo com a equipe e atendimento; na categoria temática central Aceitação do processo foi apontada uma unidade de significado, aceitação, o querer do paciente em aceitar o tratamento; a categoria temática central Suporte financeiro traz a unidade de significado aposentadoria por doença, que para alguns idosos foi uma das coisas que contribuiu com sua renda familiar. A unidade temática central **Mudanças ocorridas**, agrupou a categoria temática central Estilo de vida com as unidades de significado dieta e não beber; a categoria temática central Vida social formada pelas unidades de significado não trabalhar, não realizar atividade social, não ler e não dirigir e a categoria temática central Dependência com uma única unidade de significado filhos que apresentaram mudanças positivas com relação à convivência familiar. A unidade temática central **Vivência da nova vida**, agrupou a categoria temática central Doença, com as unidades de significado melhora dos sintomas, melhora na aparência, mal estar e presença de sintomas; a categoria temática central Família teve as unidades de significado, carinhos de filhos, apoio da esposa (o), mudanças na atitude dos filhos, apoio da irmã e sobrinhos; a categoria temática central Relação, com uma unidade de significado, troca entre os pacientes, apresentando que o conhecimento da realidade do outro faz com que tenham um bom enfrentamento da sua vida; a categoria temática central Pessoal traz as unidades de significado vontade de viver, esperança e aceitação. Todas essas questões estão relacionadas à vivência de cada paciente com insuficiência renal crônica em tratamento dialítico. **Conclusões.** O doente renal crônico passa por serias mudanças na vida social, no trabalho, nos hábitos alimentares e na vida íntima que acarretam alterações na sua integridade física e emocional⁴. Observa-se a necessidade do portador em receber a atenção, o cuidado, o carinho do profissional enfermeiro, que por sua vez contempla essa realidade que cada paciente mostra. O enfermeiro deve buscar o desenvolvimento de estratégias, que possibilite a melhora da qualidade de vida dos idosos, prestando um cuidado integral atingindo todas as dimensões do ser humano. **Contribuições.** O conhecimento da vivência do paciente permite ao profissional enfermeiro ser um protagonista do cuidar na vida de cada idoso, atendendo suas necessidades com qualidade, trazendo conhecimento e autonomia para a profissão na medida em que consolida o fazer do enfermeiro. Referências: (1) Holcombe D, Feeley NK. Insuficiência Renal. In: Morton PG, Fontaine DK. Cuidados Críticos de enfermagem: Uma abordagem holística. 9ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p 770-77; (2) Pilger C, Rampari EM, Waidman MAP, Carreira L. Hemodiálise: seu significado e impacto para a vida do idoso. Esc. Anna Nery 2010; 14(4): 677-83. (3) Oliveira DG, Guerra WL, Dias SB. Percepção do portador de insuficiência renal crônica acerca da prevenção da doença. Revista Enfermagem Integrada 2010; 3(2): 519-32. (4) Ribeiro CDS, Alencar CSM, Feitosa MCD, Mesquita MASB. Percepção do portador de doença renal crônica sobre o tratamento hemodialítico R. Interd. 2013; 6(3): 36-44.

Descritores. Cuidados de Enfermagem. Serviços de Saúde para Idosos. Diálise Renal.

EIXO I – O Protagonismo no Cuidar

⁽¹⁾ - Graduanda de Enfermagem. Instituto Adventista Paranaense.

Deborah.leticia21@gmail.com

⁽²⁾ - Enfermeira. Mestre. Docente. Instituto Adventista Paranaense.



28 a 31 de outubro de 2014
HANGAR Centro de Convenções
Belém - Pará

⁽¹⁾ - Graduada de Enfermagem. Instituto Adventista Paranaense.
Deborah.leticia21@gmail.com

⁽²⁾ - Enfermeira. Mestre. Docente. Instituto Adventista Paranaense.